

**Processo de Licenciamento Único Ambiental N.º PL20240724006674**

**ELISABETE SILVA UNIPESSOAL, LDA (516533720)**

**ELISABETE SILVA UNIPESSOAL, LDA (APA08483323)**

**Decreto-Lei n.º 75/2015, de 11 de maio**

**Pedido de Elementos Adicionais**

O presente aditamento visa dar resposta ao pedido de elementos e esclarecimentos adicionais ao processo de pedido de Licenciamento Único Ambiental (LUA) do estabelecimento ELISABETE SILVA UNIPESSOAL, LDA – PL20240724006674, submetido através da plataforma SILiAmb em 01/08/2024. Face ao exposto, apresentamos o presente aditamento para resposta às questões formuladas pela APA, anexando todos os documentos relacionados para garantir o adequado seguimento processual. Este aditamento segue a estrutura do pedido de elementos adicionais suprarreferido.

**No âmbito da Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)**

**Módulo II - Memória Descritiva**

1. Clarificar a instalação de duas fontes de emissão pontual, considerando a resposta à pergunta P06004 - Possui fontes pontuais? Não da SA20240423015888 e a identificação das referidas fontes de emissão no quadro Q26: Identificação das fontes de emissão do formulário de licenciamento.

A instalação é dotada de uma caldeira de aquecimento a estilha com uma potência de 580kW, localizada na área de apoio do pavilhão 1 para o aquecimento do pavilhão. Associada a essa caldeira encontra-se uma chaminé (FF1).

Com a construção do pavilhão 2 está previsto a colocação de uma segunda caldeira de aquecimento a biomassa, com uma potência térmica de 465kW, também com uma chaminé associada (FF2).

A quando do preenchimento da simulação SA20240423015888, percebeu-se que a questão “possui fontes pontuais?” objetivava a verificação da abrangência dos estabelecimentos industriais em termos do diploma REAR. Este diploma no seu artigo 2, define que o decreto-lei é aplicável às fontes de emissão de poluentes para o ar associadas instalações de combustão, com uma potência térmica nominal igual ou superior a 1 MW e inferior a 50 MW. O estabelecimento em causa possui uma instalação de combustão com uma potência térmica nominal de 0,58 MW e com a construção do pavilhão 2 irá ser instalado uma segunda instalação de combustão, também com uma potência térmica nominal de 0,465 MW. Como cada instalação de combustão não possui uma potência térmica nominal igual ou superior a 1 MW, considerou-se que o estabelecimento não possui fontes pontuais no âmbito do diploma REAR.

2. Explicar, em termos funcionais, de que forma serão realizados anualmente 7 ciclos produtos com a duração máxima de 43 dias e os respetivos vazios sanitários com a duração aproximada de 15 dias.

Considerou-se o tempo máximo de produção 43 dias, no entanto caso haja um aumento do consumo, a empresa integradora procede ao abate dos frangos de carne a partir dos 36 dias. Tendo em conta que os ciclos com uma duração máxima de 43 dias e vazios sanitários de 15 dias, irão ser realizados anualmente 6,5 ciclos. Para um melhor cálculo de consumos e emissões procedeu-se ao arredondamento do número de ciclos para um máximo de 7 ciclos produtivos, por forma a salvaguardar, em caso de necessidade, os ciclos mais curtos.

3. Acrescentar no diagrama descritivo/fluxograma, os desbastes realizados aos 28 dias, indicando o número de aves expedidas e o respetivo peso médio vivo.

Vide documento “Anexo\_6-Fluxograma\_rev.

### **Módulo III – Energia**

4. Elucidar acerca do sistema de ventilação implementado (ventilação natural, forçada ou ambas), atendendo ao indicado no Q14: Tipos de energia ou produtos energéticos gerados e descrição da MTD 8.a) e 8.b)

O sistema de controlo avícola (quadro elétrico) efetua a gestão do ambiente em função de vários sensores (sondas de temperatura e sonda de humidade no interior do pavilhão, e sonda de humidade e temperatura exterior).

A função destas sondas é fornecer informação ao controlador em tempo real para que este possa efetuar a gestão mediante as condições lidas e as condições ambientais solicitadas, e assim otimizar o ambiente avícola.

A temperatura e humidade do pavilhão são controladas por intermédio do sistema de aquecimento, de arrefecimento e pelo sistema de ventilação.

O sistema de arrefecimento e ventilação é e será composto por janelas de entrada de ar e ventiladores de saída de ar, e sistema de humificação.

#### Funcionamento do sistema de ventilação:

O sistema pode ser ativado por motivos diversos tais como a alteração de temperatura e humidade, e a necessidade de renovação do ar (níveis de CO e O<sub>2</sub>).

Quando ativado, há lugar à abertura ou fecho das janelas com uma inclinação específica em função das necessidades e em simultâneo os ventiladores (localizados na parede oposta do pavilhão) entram em funcionamento, por forma a serem repostos os parâmetros desejáveis (temperatura, humidade,).

O sistema pode funcionar em modo automático e manual.

O pavilhão avícola n.º 1 (existente) possui 21 ventiladores (TEC VT15) em fibra de vidro com cone e 63 entradas de ar em fibra de vidro com obturador.

#### Funcionamento do sistema de arrefecimento:

O pavilhão existente dispõe, ainda, de dois tipos de Linhas de Humidade:

- Linha de Humidade por Temperatura - consiste em injetores localizados junto às janelas que efetuam pulverização, o que permite que o ar proveniente das janelas seja arrefecido à sua passagem;
- Linha de Humidade por Falta – encontra-se localizada no meio do pavilhão, sendo que os bicos libertam humidade para os dois lados do pavilhão, quando os níveis da humidade estão abaixo dos parâmetros desejáveis.

Informação introduzida e corrigida nos anexos: Anexo\_2-Descricao\_detalhada\_rev; Anexo\_3-Listagem\_equipamentos\_instalar\_rev; Anexo\_19-RNT\_rev.

### **Módulo IV – RH**

#### Sistema de arrefecimento

5. Elaborar descrição sucinta do modo de funcionamento do sistema de arrefecimento.

Para o arrefecimento, o pavilhão existente dispõe de dois tipos de linhas de humidade:

- Linha de Humidade por Temperatura - consiste em injetores localizados junto às janelas que efetuam pulverização, o que permite que o ar proveniente das janelas seja arrefecido à sua passagem;
- Linha de Humidade por Falta – encontra-se localizada no meio do pavilhão, sendo que os bicos libertam humidade para os dois lados do pavilhão, quando os níveis da humidade estão abaixo dos parâmetros desejáveis.

O pavilhão 2 será equipado com um sistema de humidificação composto por 105 micronebulizadores. Associado ao sistema de humificação será colocado um sistema de refrigeração composto por dois painéis evaporativos 15x1,8mt com painel CELdek.

Informação introduzida e corrigida nos anexos: Anexo\_2-Descricao\_detalhada\_rev; Anexo\_3-Listagem\_equipamentos\_instalar\_rev; Anexo\_19-RNT\_rev.

## **Módulo V – Emissões**

### Emissões pontuais

6. Apresentar as fichas técnicas do (s) equipamento (s) de aquecimento a fim de enquadrar a potência térmica unitária dos mesmos (expressa em kWh) à luz do disposto na alínea ww) do art.º 3º do Decreto-Lei nº 39/2018 de 11 de junho, ou seja, considerando a quantidade de energia térmica contida no combustível suscetível de ser consumida por unidade de tempo, em condições de funcionamento contínuo e à carga máxima (input power). Para o efeito deverá ser feita referência à quantidade (nº de equipamentos), respetiva localização, indicação do pavilhão dedicado e eventuais fontes pontuais de emissão associadas.

O sistema de aquecimento, na exploração avícola em análise, é constituído por 1 caldeira a biomassa (estilha, serrim, pellets, outra) com um potência térmica de 580kW (modelo CTV500 com o número de série CAL 140222).



Foto 1: Placa identificativa do sistema de aquecimento existente na exploração

Remete-se para anexo a ficha técnica da caldeira (Vide documento Resposta\_Questao\_6.a Manual de Instruções da Caldeira: página 2 – Declaração de conformidade; página 8 – Características Técnicas Gerais.).

Com a ampliação da exploração (construção do pavilhão 2) irá ser colocada, no pavilhão 2, outra caldeira a biomassa com uma potência térmica de 465kW (Caldeira com o modelo KA400E). Remete-se para anexo a ficha técnica da caldeira (Vide documento Resposta\_Questao\_6.b).

Informação introduzida e corrigida nos anexos: Anexo\_2-Descricao\_detalhada\_rev; Anexo\_3-Listagem\_equipamentos\_instalar\_rev; Anexo\_19-RNT\_rev.

7. Efetuar a caracterização qualitativa e quantitativa das emissões por chaminé esistemas de tratamento de efluentes gasosos, respetivas eficiências, valores de emissão previstos à saída do tratamento para cada poluente relevante, caso aplicável.

Dada as características das caldeiras instalada e a instalar (potência térmica nominal inferior a 1 MW), estas estão dispensadas da realização de monitorizações.

O processo de engorda de frangos necessita de temperaturas adequadas e uniformes no interior dos parques onde se encontram as aves.

Esta temperatura varia em função de vários fatores, de salientar neste âmbito, a temperatura atmosférica sentida, a idade das aves (fase do processo produtivo).

Conforme se pode verificar pelo quadro a seguir apresentado, a temperatura decresce à medida que as aves vão crescendo e aproximando-se a idade para abate.

**Quadro 1: Temperaturas ótimas para a produção de frangos**

Frangos (Idade/dias)	Temperatura do pavilhão (°C)
0 – 3	28
4 – 6	27
7 – 9	26
10 – 12	25
13 – 15	24
16 – 18	23
19 – 21	22
22 – 24	21
> 25	20

Desta forma, e principalmente durante a estação de Inverno, em que as temperaturas atmosféricas são mais reduzidas, torna-se necessário proceder ao aquecimento das instalações, devendo este aquecimento consagrar o respeito das temperaturas enunciadas.

O aquecimento das instalações é e será conseguido através de duas caldeiras, concretamente dois geradores de ar quente (um por cada pavilhão) a partir da combustão de estilha.

A razão da não introdução de medidas de tratamento destas emissões justifica-se pelas características das emissões efetuadas como se descreve de seguida:

- As emissões em assunto, repetem-se esporadicamente e dada a eficiência do sistema de controlo ambiental existente, durante o período de verão em que a temperatura atmosférica iguala ou supera a desejada no interior do pavilhão (r/c), o sistema de aquecimento não funciona, não ocorrendo por consequência emissões gasosas.
- Neste âmbito, temos ainda a considerar que durante a restante parte do ano, como já foi referido, dada a eficiência do sistema de controlo ambiental e as condições climatéricas da zona de implantação, local soalheiro enquadrado numa região de temperaturas com grandes amplitudes térmicas, o número de horas de funcionamento diário é bastante reduzido, nunca superior a 2 horas repartido ao longo de pequenos períodos.
- De considerar ainda que à medida que as aves vão crescendo a área ocupada pelas aves vai aumentando e a quantidade de calor irradiado pelas próprias aves também, reduzindo por consequência as necessidades de aquecimento e as respetivas emissões.
- Para finalizar não podemos deixar de lembrar que durante as fases de limpeza, vazio sanitário e a primeira fase da preparação do pavilhão para a receção das aves, o sistema de aquecimento está também desligado e mais uma vez não ocorrem emissões.
- É ainda de referir que o combustível utilizado neste sistema de aquecimento, conduz a emissões gasosas muito pouco poluentes e o volume emitido é muito reduzido. Para finalizar é de lembrar que a instalação, está implantada longe dos aglomerados populacionais ou de outros locais similares onde as emissões poluentes sejam frequentes e encontra-se enquadrado numa zona agroflorestal com elevada capacidade de purificação das escassas emissões gasosas efetuadas.

Gostaríamos ainda de referir de que tendo em conta a sensibilidade deste tipo de animais explorados, não é possível reduzir ou monitorizar o funcionamento dos geradores de ar quente sob pena de, por falta de aquecimento adequado, o desenvolvimento e própria sobrevivência daquelas aves possa estar posta em causa.

No entanto e em termos práticos, o funcionamento dos geradores é controlado, assim como o regime de ventilação, de forma a evitar perdas de calor e reduzir assim, o período de funcionamento das caldeiras.

### Emissões difusas

#### 8. Efetuar a caracterização das emissões difusas e completar a descrição das medidas implementadas para a sua redução, harmonizando as mesmas com a execução das técnicas previstas na MTD 3. e na MTD 4. bem como com as da MTD 24. e MTD 25.

As principais fontes de emissões difusas são:

- as aves, nomeadamente as emissões provenientes da sua atividade, deslocamento dentro dos pavilhões, alimentação; enchimento dos silos de armazenamento de ração; a exploração disporá de 2 silos, para armazenamento das rações de onde se procederá ao abastecimento automático das linhas de alimentação de cada um dos pavilhões. Deste modo, das ações conducentes à trasfega e enchimento dos silos de armazenagem da ração, poderão resultar emissões difusas para a atmosfera. Face à granulometria da ração e sendo enchido por pressão não se prevê emissões difusas.
- os seus dejetos que ficam impregnados nas camas (estrumes) e cadáveres de frangos que são recolhidos no final de cada processo produtivo. O estrume gerado na exploração avícola em análise será estabilizado através do processo aeróbio de compostagem, da responsabilidade da empresa Euroguano. O composto será depois vendido e aplicado no solo. Relativamente às carcaças de animais mortos, a empresa ITS, SA.; será responsável pela sua eliminação. Os resíduos produzidos na exploração são e serão recolhidos e encaminhados para tratamento por empresas devidamente certificadas para o efeito (Correia & Correia e Inogenvet). Como o tratamento dos subprodutos e dos resíduos é e será efetuado fora da exploração por empresas especializadas para o efeito, estão assim controladas e minimizadas as emissões difusas.
- o tráfego de acesso às instalações, ou seja, a circulação de veículos. Estas emissões restringem-se a eventuais poeiras, pelo facto dos acessos internos ao pavilhão existente e aos locais de abastecimento de matérias-primas serem em tout-venant. No entanto, considerando que é um circuito muito pequeno onde os veículos transitarão a muito baixa velocidade, não se prevêem emissões significativas, mesmo em período seco. Tal como acontece com o pavilhão existente, os acessos ao pavilhão a construir serão, também, em tout-venant.

Acresce ainda que este estabelecimento se situa numa área sem ocupação humana próxima, sendo as condições climáticas, nomeadamente de vento, e coberto vegetal na envolvente potenciadoras de uma deposição rápida e local de eventuais partículas e poeiras.

As povoações mais próximas estão a distâncias suficientemente afastadas e em posição topográfica favorável à inexistência de quaisquer interferências, para além de a referida distância estar preenchida com uma mancha arbórea de pinhal em alto fuste que cria uma barreira de proteção natural.

De forma a melhorar o desempenho ambiental geral do aviário, a ração, que é fornecida pela empresa integradora, é administrada faseadamente, são adotadas dietas baseadas em nutrientes digeríveis/disponíveis, e usadas dietas pobres em proteínas com suplementos de aminoácidos. A exploração mantém um registo atualizado das fichas técnicas nutricionais das rações utilizadas na alimentação das aves.

Por forma a monitorizar o azoto total e o fósforo total excretado no estrume é efetuado o cálculo do balanço de massas para os frangos de carne criados na exploração, no final do ciclo de criação, com base nas seguintes equações:

- $N_{\text{excretado}} = N_{\text{dieta}} - N_{\text{retenção}}$
- $P_{\text{excretado}} = P_{\text{dieta}} - P_{\text{retenção}}$

$N_{\text{dieta}}$  baseia-se na quantidade de alimentos ingerida e no teor de proteína bruta da dieta.

$P_{\text{dieta}}$  baseia-se na quantidade de alimentos ingerida e no teor de fósforo total da dieta.

Os teores de proteínas brutas e de fósforo total são obtidos mediante a verificação da documentação que acompanha os alimentos.

As emissões de amoníaco para o ar, são monitorizadas com recurso a cálculos efetuados com base em fatores de emissão

Face à informação, preconizam-se as seguintes medidas de minimização, de forma a reduzir a quantidade de emissões para a atmosfera:

- Os acessos aos pavilhões são objeto de manutenção, pavimentados com material semipermeável, de modo a evitar levantamento de poeiras;
- É efetuada limpeza frequente no exterior, nas zonas adjacentes ao sistema de ventilação (ventiladores), nos silos de ração e de biomassa, para evitar arrastamento pelo vento;
- Manutenção adequada dos geradores de ar quente e chaminés, em detrimento de ações corretivas, sendo que é adotado um plano de manutenção preventiva que incide sobre a segurança e eficiência do equipamento.

9. Identificar as origens e as medidas de tratamento e controlo de odores nocivos ou incómodos gerados, contemplando as principais etapas do processo geradoras de odores.

Apesar do processo produtivo desenvolvido na instalação ser promotor da formação de odores no interior das zonas de engorda, devido à presença dos dejetos das aves que se acumulam durante a fase de engorda, as características de manutenção deste processo não permitem o seu aumento e dissipação ao meio envolvente.

Este odor é muito reduzido no exterior da instalação e é apenas sentido nas fases finais do processo, sensivelmente a partir das quatro semanas, pois a exploração como já foi mencionado está equipada com um sistema integrado de controlo ambiental que desempenha um papel fundamental na prevenção de entre outros aspetos, a existência de camas húmidas e deficiente ventilação, fatores responsáveis pela intensificação dos odores.

Após a saída dos frangos da instalação, e como já foi referido em anteriores anexos, procede-se à limpeza das instalações, eliminando-se a existência de dejetos passíveis da produção de odores degradáveis.

Durante esta fase poderá ocorrer uma intensificação dos odores, devido à remoção das camas (casca de arroz/aparas e dejetos de aves). No entanto e dada a localização da instalação numa zona rural os impactes são muito reduzidos.

## **Módulo VI – Resíduos produzidos**

### Emissões difusas

10. Efetuar a caracterização das emissões difusas e completar a descrição das medidas implementadas para a sua redução, harmonizando as mesmas com a execução das técnicas previstas na MTD 3. e na MTD 4. bem como com as da MTD 24. e MTD 25.

As principais fontes de emissões difusas são:

- as aves, nomeadamente as emissões provenientes da sua atividade, deslocamento dentro dos pavilhões, alimentação; enchimento dos silos de armazenamento de ração; a exploração disporá de 2 silos, para armazenamento das rações de onde se procederá ao abastecimento automático das linhas de alimentação de cada um dos pavilhões. Deste modo, das ações conducentes à trasfega e enchimento dos silos de armazenagem da ração, poderão resultar emissões difusas para a atmosfera. Face à granulometria da ração e sendo enchido por pressão não se prevê emissões difusas.
- os seus dejetos que ficam impregnados nas camas (estrumes) e cadáveres de

frangos que são recolhidos no final de cada processo produtivo. O estrume gerado na exploração avícola em análise será estabilizado através do processo aeróbio de compostagem, da responsabilidade da empresa Euroguano. O composto será depois vendido e aplicado no solo. Relativamente às carcaças de animais mortos, a empresa ITS, SA.; será responsável pela sua eliminação. Os resíduos produzidos na exploração são e serão recolhidos e encaminhados para tratamento por empresas devidamente certificadas para o efeito (Correia & Correia e Inogenvet). Como o tratamento dos subprodutos e dos resíduos é e será efetuado fora da exploração por empresas especializadas para o efeito, estão assim controladas e minimizadas as emissões difusas.

- o tráfego de acesso as instalações, ou seja, a circulação de veículos. Estas emissões restringem-se a eventuais poeiras, pelo facto dos acessos internos ao pavilhão existente e aos locais de abastecimento de matérias-primas serem em tout-venant. No entanto, considerando que é um circuito muito pequeno onde os veículos transitarão a muito baixa velocidade, não se prevêem emissões significativas, mesmo em período seco. Tal como acontece com o pavilhão existente, os acessos ao pavilhão a construir serão, também, em tout-venant.

Acresce ainda que este estabelecimento se situa numa área sem ocupação humana próxima, sendo as condições climáticas, nomeadamente de vento, e coberto vegetal na envolvente potenciadoras de uma deposição rápida e local de eventuais partículas e poeiras.

As povoações mais próximas estão a distâncias suficientemente afastadas e em posição topográfica favorável à inexistência de quaisquer interferências, para além de a referida distância estar preenchida com uma mancha arbórea de pinhal em alto fuste que cria uma barreira de proteção natural.

De forma a melhorar o desempenho ambiental geral do aviário, a ração, que é fornecida pela empresa integradora, é administrada faseadamente, são adotadas dietas baseadas em nutrientes digeríveis/disponíveis, e usadas dietas pobres em proteínas com suplementos de aminoácidos. A exploração mantém um registo atualizado das fichas técnicas nutricionais das rações utilizadas na alimentação das aves.

Por forma a monitorizar o azoto total e o fósforo total excretado no estrume é efetuado o cálculo do balanço de massas para os frangos de carne criados na exploração, no final do ciclo de criação, com base nas seguintes equações:

- $N_{\text{excretado}} = N_{\text{dieta}} - N_{\text{retenção}}$
- $P_{\text{excretado}} = P_{\text{dieta}} - P_{\text{retenção}}$

$N_{\text{dieta}}$  baseia-se na quantidade de alimentos ingerida e no teor de proteína bruta da dieta.

$P_{\text{dieta}}$  baseia-se na quantidade de alimentos ingerida e no teor de fósforo total da dieta.

Os teores de proteínas brutas e de fósforo total são obtidos mediante a verificação da documentação que acompanha os alimentos.

As emissões de amoníaco para o ar, são monitorizadas com recurso a cálculos efetuados com base em fatores de emissão

Face à informação, preconizam-se as seguintes medidas de minimização, de forma a reduzir a quantidade de emissões para a atmosfera:

- Os acessos aos pavilhões são objeto de manutenção, pavimentados com material semipermeável, de modo a evitar levantamento de poeiras;
- É efetuada limpeza frequente no exterior, nas zonas adjacentes ao sistema de ventilação (ventiladores), nos silos de ração e de biomassa, para evitar arrastamento pelo vento;

- Manutenção adequada dos geradores de ar quente e chaminés, em detrimento de ações corretivas, sendo que é adotado um plano de manutenção preventiva que incide sobre a segurança e eficiência do equipamento.

## **Módulo VII - Efluentes pecuários (EP) e Subprodutos de Origem Animal(SPA) produzidos**

11. Reformular a identificação das etapas do processo geradoras de efluentes pecuários (EP) e de subprodutos de origem animal (SPA) com a indicação dos respectivos EP e SPA gerados, bem como a identificação das fases do processo que estarão na origem dos mesmos.

Os efluentes pecuários (EP) produzidos na instalação são estrumes e os chorumes. Os estrumes são as camas das aves, que no final do processo produtivo, na fase de limpeza e lavagem dos pavilhões, são recolhidas e encaminhadas para a unidade de compostagem (Euroguano). Os chorumes são as águas provenientes da lavagem dos pavilhões, na fase de lavagem dos pavilhões, após a remoção dos estrumes. Estas águas são encaminhadas para a valorização agrícola na exploração. Os subprodutos (SPA) são os cadáveres das aves que morreram no decorrer do processo produtivo (fase de engorda). Estes cadáveres são encaminhados para a ITS para tratamento.

Informação complementada no formulário.

## **Módulo XII – Licenciamento Ambiental**

Elementos a incluir no pedido de licença ambiental:

Listagem das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD)

- MTD 1. – 1.1 a 1.4h e MTD 1.5a 1.6 – Rever o caráter “a implementar”, tendo em conta que as MTD são de aplicação obrigatória logo que se inicie o período de exploração, indicando a descrição do modo de implementação;  
Vide Documento “Anexo\_17-Sistematização\_MTD\_rev”
- MTD 2.a)i. a 2.a)iv. - Reavaliar o caráter “não aplicável”, retificando a descrição do modo de implementação;  
Vide Documento “Anexo\_17-Sistematização\_MTD\_rev”
- MTD 2 c) i, 2 c) ii e 2 c) iii – Complementar a informação relativa ao modo de implementação da MTD 2 c) descrevendo se o plano de emergência inclui: plano da exploração, indicando os sistemas de drenagem e as fontes de água/efluentes(MTD 2.c i)); planos de ação para responder a certas contingências (MTD 2.c)ii);e equipamento disponível para tratamento de incidentes de poluição (MTD 2. c)iii);  
Vide Documento “Anexo\_17-Sistematização\_MTD\_rev”
- MTD 11.a) 3. -Reformular a descrição do modo de implementação, justificando a disponibilização de alimento *ad libitum*;  
Vide Documento “Anexo\_17-Sistematização\_MTD\_rev”
- MTD 11.a) 4. -Reformular a descrição do modo de implementação, justificando a disponibilização de alimentos que minimizem a produção de poeiras;  
Vide Documento “Anexo\_17-Sistematização\_MTD\_rev”
- MTD 13. e)1. – Rever o carácter não aplicável, atendendo ao armazenamento temporário de chorume em fossas estanques;  
Vide Documento “Anexo\_17-Sistematização\_MTD\_rev”
- MTD 18f. - Disponibilizar informação acerca do modo de implementação a aplicar logo que se inicie o período de exploração;  
Vide Documento “Anexo\_17-Sistematização\_MTD\_rev”
- MTD 24.a) e MTD 24.b) – Corrigir respetivamente o caráter “a implementar” e “não implementada” uma vez que é obrigatório optar por uma das técnicas enumeradas para

monitorizar o azoto total e o fósforo total excretados no estrume, sendo que o modo de implementação deverá atender à descrição efetuada nas Conclusões MTD estabelecidas pela Decisão de Execução (UE) 2017/302 da Comissão de 15 de fevereiro de 2017 (vide ponto 4.9.1 “Técnicas de monitorização de excreções de azoto e fósforo”), não sendo aplicável o recurso a fatores de emissão;  
Vide Documento “Anexo\_17-Sistematização\_MTD\_rev”

- MTD 25. c) – Corrigir o carácter “a implementar” uma vez que é obrigatório a aplicação da técnica logo que se inicie o período de exploração;  
Vide Documento “Anexo\_17-Sistematização\_MTD\_rev”
- MTD 27. b) – Corrigir o carácter “a implementar” uma vez que é obrigatório a aplicação da técnica logo que se inicie o período de exploração.  
Vide Documento “Anexo\_17-Sistematização\_MTD\_rev”

### **No âmbito dos Recursos Hídricos (RH)**

Tratando-se de uma captação existente previamente à emissão do TUA, solicita-se o envio das provas de instalação do sistema de registo (contador) do volume de água captado, devendo para o efeito enviar os registos dos consumos mensais e registo fotográfico da instalação do contador. Solicita-se o número de pessoas a usufruírem das instalações sanitárias e sociais.



Foto 2: Contador instalado

No que reporta aos registos dos consumos mensais e comunicação dos mesmos na plataforma SILIAmb, vide documento Resposta\_ Questao\_ Recursos\_ Hidricos.

Por norma só uma pessoa usufruí das instalações sanitárias e sociais.